



3 1761 06679402 5



João Saraiva \*

---

# O MAR

---



PORTO  
TYPOGRAPHIA DE VIUVA GANDRA  
*80, Rua de Entre-Paredes. 80*

—  
1888

Brief

PQD

0003379

## O MAR

---

Dorme tranquillo o mar no seu leito profundo,  
E no silencio calmo e ethereo da amplidão  
Como a Noite desprende as azas sobre o mundo  
Semeia os astros Deus por sua propria mão!

O espirito do poeta, ave extranha e sombria  
Que paira sobre a onda e murmura entre os astros,  
Nada na doce luz das illusões que cria,  
Vendo as sombras na terra a caminhar de rastros...

Infancia, gloria, amor, entusiasmos, sonhos  
Que uma illusão nos leva e outra illusão nos traz,  
Tudo resurge e brilha em castellos risonhos  
Na penumbra do céo que a luz do sol desfaz!

E o espirito do poeta ao invocar as mágoas  
Quer sentil-as ali, beijal-as e esquecel as...  
E deixa-se dormir sobre o leito das agoas  
Porque esse leito azul tem um docel d'estrellas!

Quando o sonho termina, entre as nevoas do monte  
Desponta o sol e tinge as cumiadas de ouro...  
O mar levanta ao céo a revoltada fronte  
E contra essa trincheira immensa do horizonte  
Arremette, a arquejar, furioso como um touro!

E ai d'aquelles que vão n'um miseravel barco  
Para arrancar ao monstro um pedaço de pão!  
A riqueza do mar dá um sustento parco...  
Some-se a terra ao longe, o céo curva-se em arco  
E quantas vezes fórma a tampa d'um caixão!...

Ai d'aquelles que vão, n'um desespero infindo,  
Dar batalha á tormenta e deixam triste o lar!  
Traidora, a Morte pula em torno ao barco, rindo...  
Emquanto fica ao longe o pobre lar, pedindo  
Por aquelles que vão sobre as aguas do mar ..

A noite, pela praia, uma criança chora!  
Traz no corpito sujo uma camisa em tiras...  
Tem nos cabellos o ouro e tem na bocca a aurora!  
E aquelles olhos vão pelo oceano fóra  
Como a luz do luar e o brilho das saphiras...

— «Que dolorido olhar e que tristeza a tua!  
Não chores! a innocencia ignora o que é soffrer...  
Andavas ainda agora alegre pela rua  
E já triste, a chorar, n'uma noite de lua!  
Tu não podes chorar uns olhos de mulher!

A tua alma infantil não conhece o que é triste!  
Tu choras, porque vês os astros a chorar...  
Fita-me bem, criança! e dize se já viste  
Á tua frente a Dôr como uma lança em riste...  
Tu não podes chorar as ausencias do lar!

Tu devias sorrir ás ondas de esmeralda,  
Tu devias cantar sob a lua marmórea!  
É uma divida o pranto e só a morte a salda...  
Tu não sabes que o pranto é um allivio que escalda!  
Tu não podes chorar os sorrisos da gloria!..

Como a innocencia é bella e o oceano profundo!  
É um oceano a vida e tu nem mesmo a sondas...  
Ah, coração feliz que não conhece o mundo!  
O teu olhar reluz por esse mar sem fundo  
E o teu olhar, criança, o que busca nas ondas?

Tu viste certamente uma perola enorme,  
Uma estrella, talvez, que risca o azul e cae...  
Como és ambicioso e como o oceano dorme!  
Não procures a dôr antes que a alma se forme...»  
Mas a criança responde:— Eu procuro o meu pae!





PLEASE DO NOT REMOVE  
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

---

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

---

BRIEF

QD

3379

01720615

UTL AT DOWNSVIEW



D RANGE BAY SHLF POS ITEM C  
39 09 15 10 09 001 6